

**A BUSCA POR HÁBITOS SUSTENTÁVEIS
NA SOCIEDADE DO CONSUMO****Marcelo Franco Leão¹**

RESUMO: Diversos problemas ambientais são causados pela exploração desenfreada dos recursos naturais, na tentativa de manter o ritmo alucinante da sociedade do consumo. Estes problemas precisam ser solucionados com urgência, pois os reflexos danosos, causados pelo desperdício e mau uso da natureza, estão cada vez mais constantes. O ritmo ditado pelo modelo econômico só poderá ser desacelerado se os cidadãos forem sensibilizados a mudar seus hábitos de consumo. Este trabalho de análise objetivou mapear o comportamento socioambiental das famílias dos alunos do CEJA “15 de outubro”, de Barra do Bugres – MT, e sensibilizar a sociedade a partir destes dados, estimulando novas atitudes com relação à utilização dos recursos naturais. A intervenção pedagógica foi desenvolvida no decorrer do segundo semestre de 2012 e considerou as propostas da Conferência Rio +20 e do evento “Bioalternativas no Brasil da Megadiversidade” realizado nesta cidade, pela UNEMAT. Como recursos didáticos foram utilizados vídeos, debates, pesquisas bibliográficas e multimídias. Foi aplicado também, um questionário socioambiental com questões do tipo Likert, seguido de análises e discussões dos resultados, além de realização de oficinas pedagógicas para confeccionar artesanatos com materiais reutilizáveis (revistas, garrafas PET e caixotes de hortaliças). Os resultados do estudo foram apresentados à comunidade no final do trimestre como forma de disseminar práticas sustentáveis. Esta experiência transcendeu o universo da sala de aula, promovendo mudanças significativas quanto ao destino do lixo e consumo de água e energia. Contudo, é importante que todos reflitam sobre a responsabilidade de seus atos e auxiliem na construção de uma sociedade sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Consumo. Meio Ambiente.

¹ Graduado em Química Licenciatura Plena e Habilitado em Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Pós-graduado em Orientação Educacional pela Faculdade Dom Alberto e em Relações Raciais e Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), professor do Ensino Superior na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e do Ensino Médio no CEJA “15 de outubro” de Barra do Bugres/MT. e-mail: marcelofrancoleao@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O ser humano levou muito tempo para se preocupar, efetivamente, com a manutenção de sua vida e do meio que o circunda. A qualidade do ar, das águas, do solo, dos alimentos, enfim, de toda natureza, vem sendo prejudicada com a crescente industrialização e urbanização. Este assunto tem importância cada vez maior, pois envolve um repensar de nossas ações que contrapõe vantagens e desvantagens no meio ambiente, em que as dependências do homem são saciadas, porém resultam na geração de detritos e resíduos, os quais, muitas vezes, não se sabe a que destino dar corretamente.

A sociedade do consumo nos impulsiona em busca do novo, do mais bonito, do mais eficiente, do conforto, do diferente, daquilo que é mais moderno. Somos bilhões de pessoas seguindo esse ritmo do consumo acelerado que vem acompanhado, conseqüentemente, de produção de lixo, poluição e esgotamento dos recursos naturais (DIAS, 2004). O sistema de produção capitalista praticado na maioria dos países incentiva o consumismo de produtos e serviços. Produzir e consumir excessivamente implica no aumento da quantidade dos resíduos sólidos descartados diariamente.

Neste sentido, a percepção ambiental dos moradores pode fornecer elementos para nortear políticas de educação ambiental, proporcionando subsídios que serão fontes eminentes de práticas e ações pedagógicas pautadas de sistematização e fundamentação teórica e que podem transcender para fora do universo educativo. Segundo Pelicioni (2004), a educação ambiental só alcança seus objetivos e metas, em qualquer localidade, quando bem planejada e quando a população local tiver clara a interdependência entre sua forma de vida e o meio ambiente.

Assim, meio ambiente é definido como tudo que está ao redor: fauna, flora, ar e água. As atividades humanas, no entanto, têm proporcionado um desequilíbrio gradual ao meio ambiente e fatores como a explosão populacional, urbanização, aumento do consumo de matérias primas e insumos (água, energia, matérias auxiliares de processos

industriais), têm comprometido ainda mais a relação entre homem e natureza (ZANL, et al, 2012).

Essa relação homem e natureza foi comprometida principalmente pela excessiva exploração dos recursos naturais e pela produção desenfreada de resíduos domésticos e industriais. A cada ano que passa, o consumo da humanidade supera mais rapidamente a capacidade de regeneração do Planeta e o estilo de desenvolvimento econômico atual, em vez de proporcionar o destino sustentável dos resíduos gerados pelas ações humanas, estimula o desperdício. Automóveis, eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos, calçados e roupas da moda, brinquedos e demais utensílios são planejados para durar pouco.

Segundo Araia (2008) quando sofremos pequenos cortes, em geral basta lavar o ferimento com água e sabão e as defesas do corpo cuidam do resto. Com a natureza costuma ocorrer um processo parecido: sua extraordinária capacidade de regeneração faz com que, mais cedo ou mais tarde, seus machucados cicatrizam e tudo volta ao normal. Contudo, ressalta-se que o ritmo alucinado do consumo e, conseqüentemente, da exploração dos recursos naturais tem superado a capacidade regenerativa do planeta.

A degradação ambiental, que é o resultado da poluição, seja pelos fins inadequados do lixo doméstico ou industrial, seja pela utilização exagerada de combustíveis fósseis, é causada pela própria população. Nossa sociedade não assume sua responsabilidade e, mesmo as pessoas que conhecem os danos e as conseqüências trazidas por seus atos, não tomam nenhuma medida para mudar hábitos cotidianos.

Todo material que não tem valor de uso, nem utilidade em conservá-lo, é denominado resíduo ou lixo. Por definição, resíduo sólido urbano inclui aquele que é descartado por residências, instalações comerciais, instituições, fazendas e fábricas pequenas (SANTANA 2009).

Referimo-nos, sobretudo, aos produtos de consumo descartados pelos consumidores, que podem incluir: Lâmpadas, pilhas e baterias, restos de tintas, de produtos de limpeza, (...), embalagens de produtos químicos, pesticidas e inseticidas de uso caseiro, componetes eletrônicos descartados isoladamente ou em placas de circuitos impressos, medicamentos com prazos de validade

vencidos e muitos outros itens cujo destino final é na maioria dos casos um aterro municipal, usina de compostagem ou incinerador (VALLE,2004, p.56).

Produtos agressivos ao meio ambiente, como bateria de celulares, devem ser reaproveitados para que não poluam lugar algum, sem ficar acumulado em lixões tornando-se altamente nocivos para a nossa saúde. A primeira medida a ser tomada pelos consumidores é avaliar se toda essa modernidade é realmente necessária, se o custo total dessa comodidade não sairá mais caro no final do processo. O meio ambiente é que sustenta esta forma de vida consumista e que vem sendo cada vez mais degradado, destruído e poluído pelo homem.

Segundo Jacobi (2002), cada vez mais precisam ser pensadas, de forma coletiva, mudanças que minimize o impacto ambiental do lixo. Comungando as ideias de Jacobi, Fernandes (2001) considera o lixo como um dos fatores diretamente relacionados à cultura do povo, visto que quanto mais civilizada uma sociedade, mais limpa é a cidade e conseqüentemente, maior o nível de qualidade de vida urbana.

A questão energética é outro grande problema a ser debatido, porque tudo está relacionado a ela, desde o nosso processo de alimentação, o trabalho braçal, prática de esportes, a energia térmica, cinética, mecânica, etc. Na maioria das vezes ela é obtida por combustão de carvão, petróleo ou gás natural, o que é agravante, pois estes combustíveis fósseis, além de não renováveis, são altamente poluidores.

A sociedade contemporânea tornou-se refém da questão energética, afinal, sem energia não se consegue fazer nada. Segundo Dias (2004), a humanidade está cada vez mais dependente da energia elétrica para desenvolver suas atividades. Essa dependência crescente poderá levar a uma crise imprevisível, o que pode ser evitado com a utilização racional de recursos naturais sustentáveis.

É imprescindível tomarmos ciência do verdadeiro custo que pagaremos pelos impactos ambientais se continuarmos no ritmo acelerado da vida moderna. O uso demasiado de energia e matérias primas tem um preço alto e está afetando o meio ambiente, poluindo o ar, os rios e o solo.

Outro aspecto a ser considerado, é que muitas campanhas ambientais estão sendo desenvolvidas nas escolas, universidades e empresas, mas poucos resultados positivos

são percebidos. O processo educativo, porém, constitui-se um ambiente que oportuniza autonomia e criticidade às pessoas, tornando-as capazes de se posicionar corretamente frente aos desafios impostos pela sociedade e encontrar novas alternativas para velhos problemas. Pode-se ainda verificar através dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais - Meio Ambiente, que:

Os alunos podem ter nota 10 nas provas, mas, ainda assim, jogar lixo na rua, pescar peixes-fêmeas prontas para reproduzir, atear fogo no mato indiscriminadamente, ou realizar outro tipo de ação danosa, seja por não perceberem a extensão dessas ações ou por não se sentirem responsáveis pelo mundo em que vivem. (BRASIL, 1997, p.178)

O processo para melhorar as práticas pedagógicas vem sendo constantemente discutidos por diversas pesquisas e através das mesmas ocorrem convergências para uma aprendizagem não limitada a sala de aula e ao manejo de fórmulas e questionários, ao saber fazer contas ou ao assinalar a resposta certa, mais do que tudo ela deve conduzir a construção de instrumentos para desenvolver habilidades e encaminhá-los para tornarem cidadãos críticos. É nessas propostas educacionais que devemos caminhar, de acordo com Pinheiro (2001, p. 171):

O papel mais importante a ser cumprido pela educação formal é o de habilitar o aluno a compreender a realidade (tanto do ponto de vista dos fenômenos naturais quanto sociais) ao seu redor, de modo que ele possa participar, de forma crítica e consciente, dos debates e decisões que permeiam a sociedade na qual se encontra inserido.

Uma vez que se concebe meio ambiente como tudo que envolve todas as coisas vivas e não vivas, a sustentabilidade, então, engloba conceitos sociais e econômicos. Pequenas ações podem fazer toda a diferença, tais como: apagar as luzes em ambientes que não serão utilizados, fechar as torneiras para evitar o desperdício, diminuir a produção de lixo, reciclar e reutilizar materiais são bons exemplos. Mas, para fazer um mundo sustentável, é preciso ultrapassar o limite “ambiental” e atuar também em outras

áreas, como na economia, lutando por consumo consciente, e no convívio social, diminuindo as desigualdades (DIAS, 2004).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), a principal função de trabalhar a temática 'meio ambiente' é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e com a sociedade.

Contudo, é imprescindível que a escola, como espaço de transformação social, oportunize ao aprendiz o desenvolvimento da consciência ecológica, através de ações pedagógicas coletivas. Nesse aspecto, o objetivo desta intervenção pedagógica foi investigar a realidade socioambiental da comunidade onde os estudantes estão inseridos e, através dela, estimular novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais, bem como a reflexão sobre a responsabilidade da ação humana. Desta forma, auxiliando na construção de uma sociedade sustentável.

2 DESENVOLVIMENTO

O local de execução desta pesquisa foi o Centro de Educação de Jovens e Adultos, doravante denominado CEJA "15 de Outubro", localizado à Rua Henrique Oenning, s/nº, no Bairro Maracanã da cidade de Barra do Bugres – MT. O público envolvido foram os alunos da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias que totalizam oito turmas, sendo quatro delas do Ensino Fundamental e quatro do Ensino Médio.

Este estudo se configura como uma pesquisa participante, de caráter qualitativo, pois considera a subjetividade das respostas e posturas assumidas pelos investigados, e quantitativo, com análises dos dados levantados com o preenchimento de um questionário socioambiental com questões do tipo Likert.

O objetivo desta intervenção pedagógica foi investigar a realidade socioambiental da comunidade onde os estudantes estão inseridos e, através dela, estimular novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais, bem como a reflexão sobre a

responsabilidade da ação humana. Desta forma, auxiliando na construção de uma sociedade sustentável.

O complexo temático eleito pela comunidade escolar para este ano letivo foi “O Mato Grosso que queremos”. Seu desenvolvimento contou com alguns momentos importantes. As ações pedagógicas tiveram início a partir das discussões propostas pela Conferência da ONU – Rio +20 – realizada em 2012, na cidade do Rio de Janeiro - RJ. Inicialmente os alunos foram motivados a pesquisar multimídia sobre o que objetivou este evento, suas metas e resultados.

Realizou-se inicialmente o embasamento teórico sobre o assunto, seguido de debates e discussões, buscando um melhor aprofundamento no tema através da pesquisa bibliográfica.

Com a finalidade de sensibilizar os estudantes, alguns instrumentos foram utilizados, tais como: revistas “De olho no mundo” da Editora Amigos da Natureza que abordaram importantes temáticas – recursos naturais ameaçados, lixo, reciclagem, queimadas, mata siliar, poluição do solo, agrotóxicos – filmes/documentários como “Ilha das Flores” de Jorge Furtado (1989) e “A história das coisas” de Annie Leonard (2005).

A sensibilização trazida pelos filmes foi seguida por um de trabalho em grupos dos quais foram levantadas as seguintes percepções da realidade e sugestões para minimizar os problemas ambientais gerados pelo consumo.

- 1- Quais os prejuízos para a vida causados pela exploração descontrolada dos recursos naturais?

Desmatamento, erosão, alagamento, alterações climáticas, extinção de plantas e animais. Porque cortamos, minamos, perfuramos, desmatamos e exploramos mais do que a natureza suporta.

- 2- Que estratégias são viáveis para utilizar os recursos naturais de forma consciente e equilibrada?

Reflorestamento, utilização de energias limpas e renováveis, extração do que realmente é necessário, economia de materiais, água e energia.

- 3- Quais são os problemas ambientais causados pelas fábricas e indústrias?

Poluição do ar, das águas, do ambiente, intoxicação dos funcionários e consumidores, geração de novas doenças e agravos em outras, como asma e câncer, poluição sonora, contaminação de rios e alterações climáticas.

4- Que procedimentos as fábricas e indústrias podem adotar para não prejudicar tanto o meio ambiente?

Utilizar energias renováveis, evitar utilizar tóxicos, usar bicomustíveis e contribuir para a geração de energia, diminuir a quantidade de poluentes e tratar resíduos.

5- Quais são os prejuízos trazidos pela ganância financeira?

Baixos salários, trabalho exploratório, descuidados com a saúde, estresse, dupla jornada de trabalho, falta de tempo para família, amigos e descanso.

6- Como chegar a um comércio justo?

Valorização dos funcionários através de justos salários, respeito aos direitos trabalhistas como hora extra, décimo e férias, flexibilidade nos horários, margem de lucro justa e tratamento de respeito a todos.

7- O que nos leva a ser tão consumistas?

A moda, as propagandas, a ganância em ter mais, a busca da satisfação pelo consumo.

8- Como chegar a um consumo consciente?

Comprar o necessário, ter consciência que pagamos um preço por nossas atitudes, valorizar as coisas não pela aparência e sim pela utilidade, evitar o desperdício e o acúmulo de bens.

9- Quais os impactos ambientais causados por lixões, aterros e usinas de incineração?

Os lixões provocam contaminação do ambiente, atração de insetos e microrganismos, veículo de doenças, mau cheiro, alagamento. Os aterros provocam a contaminação do solo e do lençol freático, além da produção de gases combustíveis e tóxicos. Os incineradores são os que causam maiores problemas, pois liberam super tóxicos e continuam contaminando.

10- Quais são as medidas que podemos adotar para diminuir a produção e o acúmulo de lixo?

Reduzir o consumo, reaproveitar coisas que ainda são úteis evitando o descarte e reciclar que vem a ser transformar as matérias primas em novos utensílios. A coleta seletiva do lixo evitaria a existência de lixões, aterros e incineradores.

Durante a socialização do trabalho dos grupos, se discutiu a problemática local quanto a produção e destino do lixo doméstico e industrial do município de Barra do Bugres – MT. Verificou-se a inexistência de coleta seletiva e de usinas de reciclagem. O lixo da cidade é depositado pelos caminhões de lixo da prefeitura em um aterro sanitário, próximo a zona urbana. Em seu entorno estão localizadas residências domiciliares e áreas de plantação. Vale lembrar que, além de poluir o ar e o solo, o aterro coloca em risco a saúde pública e no subsolo, há risco de contaminação do lençol freático que faz parte do Aquífero Guarani.

Dando continuidade aos trabalhos, aplicou-se a pesquisa de mapeamento do comportamento socioambiental das famílias dos estudantes desta localidade, cujos resultados serão descritos abaixo:

O primeiro questionamento foi quanto ao número de componentes do grupo familiar que residem na mesma casa. As respostas podem ser acompanhadas na figura 1 abaixo:

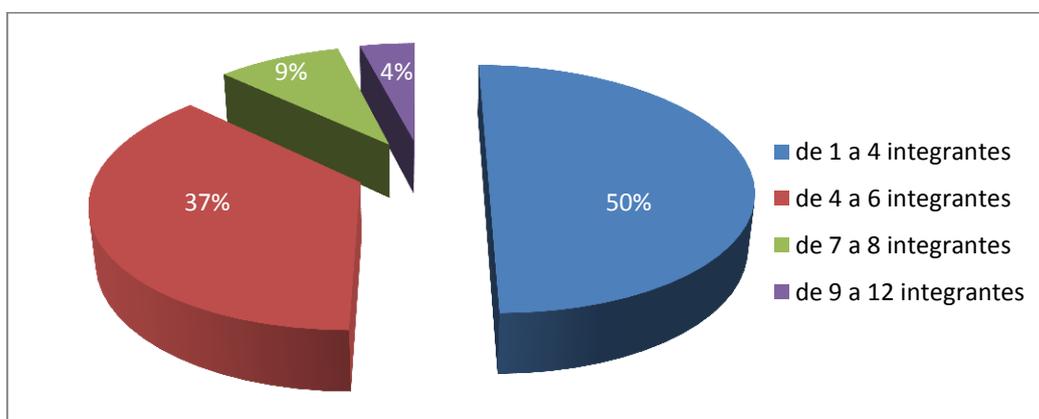


Figura 1: Composição familiar

Fonte: do autor (2012).

Percebe-se, pelas respostas obtidas, que as famílias desta localidade não são numerosas. A maioria dos entrevistados, correspondente aos 49,72%, responderam ter de 1 a 4 pessoas em seu grupo familiar e outros 37,18% responderam ter de 4 a 6 pessoas morando em sua casa. Sendo assim, mais de 87% possuem um grupo familiar pequeno, com menos de 6 integrantes. Outra característica observada foi que nenhuma família teve o número de integrantes superior a 12 pessoas.

A segunda pergunta verificou o tipo de sistema de aquecimento dos chuveiros nestas residências, cujas respostas estão descritas na figura 2.

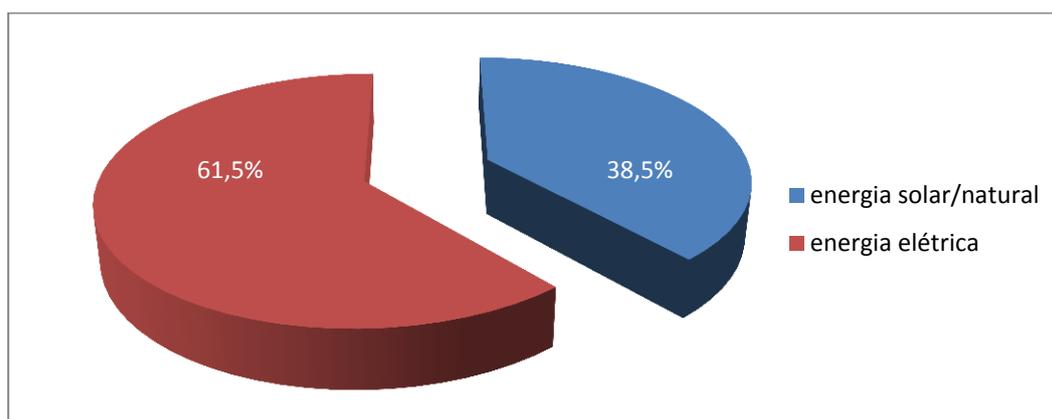


Figura 2: Tipo de aquecimento dos chuveiros

Fonte: do autor (2012).

Observa-se que 38,5% dos entrevistados responderam que fazem uso de energia solar ou natural, sendo que alguns não têm energia elétrica em casa. Mesmo assim, este resultado é expressivo, pois demonstra uma economia de energia elétrica e capacidade de otimizar a utilização dos recursos naturais como a luz solar e o calor do ambiente. Outros 61,5% afirmaram utilizar-se da eletricidade para aquecimento. Este dado comprova que a energia elétrica continua sendo a mais utilizada nas residências. Ela provém de usinas hidrelétricas que causam grandiosos impactos ambientais, o que justifica a importância da sensibilização quanto ao uso de energia elétrica de forma racional.

A terceira pergunta abordou a quantidade de torneiras que há em cada residência. As respostas obtidas foram as seguintes: 23,37% das pessoas responderam ter menos de 3 torneiras em casa, 54,55% disseram ter de 3 a 5, 19,48% responderam possuir de 6 a 8 torneiras e 2,60% afirmam ter entre 9 a 12 torneiras em casa. Este dado comprova que são poucos os pontos de desperdício de água e, conseqüentemente, mais fácil de ter cuidado para evitá-lo.

Ao questionar o número de refeições à base de carne, peixe, ovos e laticínios que os alunos realizam por semana, 16,70% afirma realizar de 1 a 3 refeições, 52,63% disseram de 4 a 6 refeições e 30,67% realizam mais de 7 refeições deste tipo.

Complementar a questão anterior, os alunos foram questionados quanto ao número de refeições realizadas em casa por semana, na qual 25% responderam realizar menos de 10 refeições, 38,16% realizam entre 10 a 14, 19,74% entre 15 a 18 refeições e 17,10% realizam mais de 18 refeições em casa. Um dado importante constatado é que este baixo número de refeições realizadas em casa se dá ao fato de que muitos dos entrevistados são trabalhadores da Usina e almoçam lá. Neste sentido, o consumo de água e energia domiciliar é menor, o que já não acontece com outras famílias onde a maioria dos membros ficam em casa, nesses casos o consumo é acentuado.

Quanto à procura por adquirir alimentos produzidos na cidade ou região, 50% afirmam comprar alimentos da região, 8,87% responderam que nunca comprariam, 34,62% disseram às vezes e 6,41% responderam que raramente procuram comprar tais produtos. Isto mostra que existe uma pequena resistência em consumir alimentos produzidos colonialmente, ou seja, não industrializados. O hábito de consumir alimentos coloniais é positivo, uma vez que diminui a poluição e acúmulos de lixo.

Quando questionados sobre o meio de transporte que utilizam para ir à escola ou trabalho, as respostas podem ser observadas na figura 3.

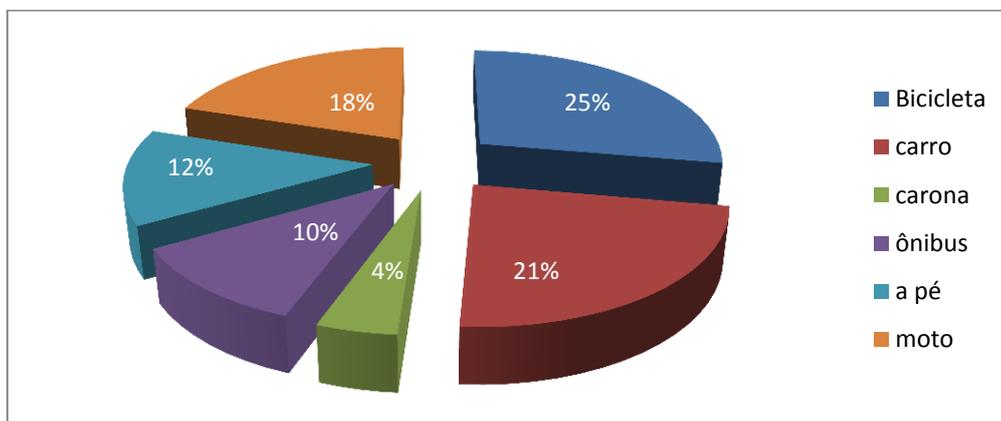


Figura 3: meios de transporte utilizado

Fonte: do autor (2012).

O gráfico acima demonstra um importante aspecto: 41% dos entrevistados utilizam meios de transporte alternativos e 10% coletivo. Estes tipos de transporte são menos nocivos ao ambiente.

Ao questionar o tipo de veículo que os alunos possuem, os dados podem ser visualizados na figura 4.

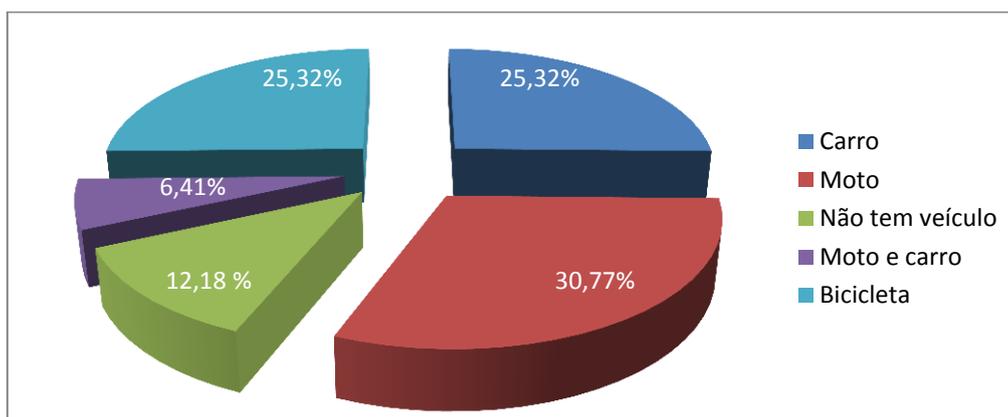


Figura 4: Tipos de veículos que possuem

Fonte: do autor (2012).

Uma característica constatada por estes dados foi o expressivo número de bicicletas (25,32%) e motocicletas (37%) que os estudantes possuem. A escolha por

estes tipos de veículos é salutar e ecologicamente correta, pois eles são econômicos e poluem pouco o ambiente, além de dinamizam o trânsito.

Quando questionados sobre a quantidade de combustível consumidos para percorrer 100 Km, 37,18% não possuem veículo automotivo, 29,49% responderam ser necessário até 6L, 19,23% de 6 a 10L e 14,10% responderam ser necessário mais de 10L de combustível para realizar este percurso. Este resultado mostra um contraste entre aqueles que utilizam motocicletas, que são econômicas, e os que utilizam carros pouco econômicos ou desregulados. Ainda se percebe que existe um percentual maior de consumo de combustíveis fósseis que são altamente poluidores.

Quanto ao número de aquisições de eletrodomésticos ou bens de consumo adquiridos pelas famílias neste ano, podemos verificar na figura 5 suas respostas.

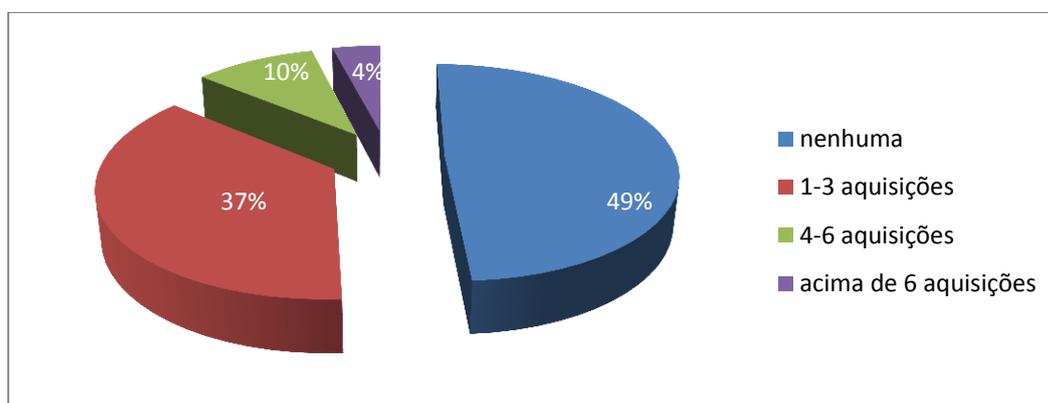


Figura 5: Aquisições de eletrodomésticos

Fonte: do autor (2012).

As famílias investigadas apresentam um baixo consumo de eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos. Este hábito deve ser incentivado por ser uma maneira inteligente de fazer uso da tecnologia.

Sobre a aquisição de produtos de baixo consumo de energia como lâmpadas, eletrônicos e eletrodomésticos, os resultados podem ser observados na figura 6.

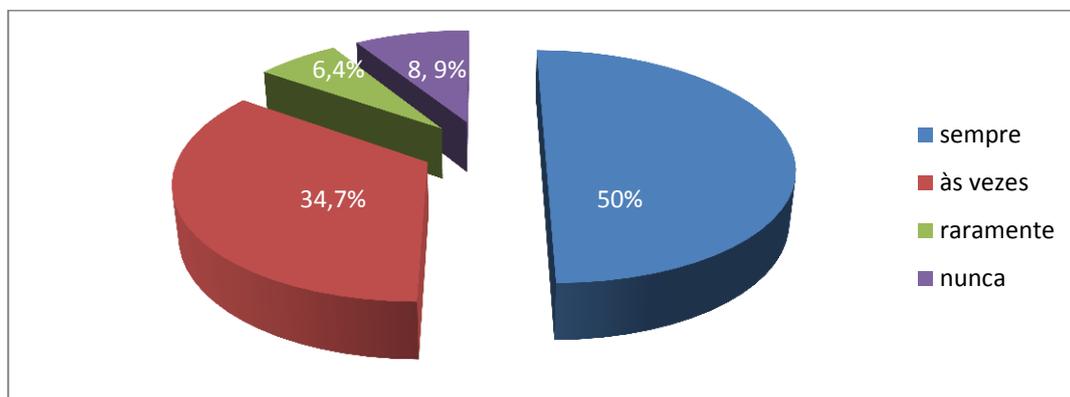


Figura 6: Cuidados na escolha de produtos com baixo consumo Fonte: do autor (2012).

Nota-se que 50% dos entrevistados afirmaram que procuram sempre, 34,7% às vezes, 6,4% disseram que raramente e 8,9% responderam que não se preocupam com isso. Observando os resultados deste questionamento, nota-se a necessidade de uma maior conscientização quanto ao uso de equipamentos com baixo consumo de energia.

O último questionamento foi sobre a quantidade de lixo produzido por semana. O resultado pode ser observado na figura 7.

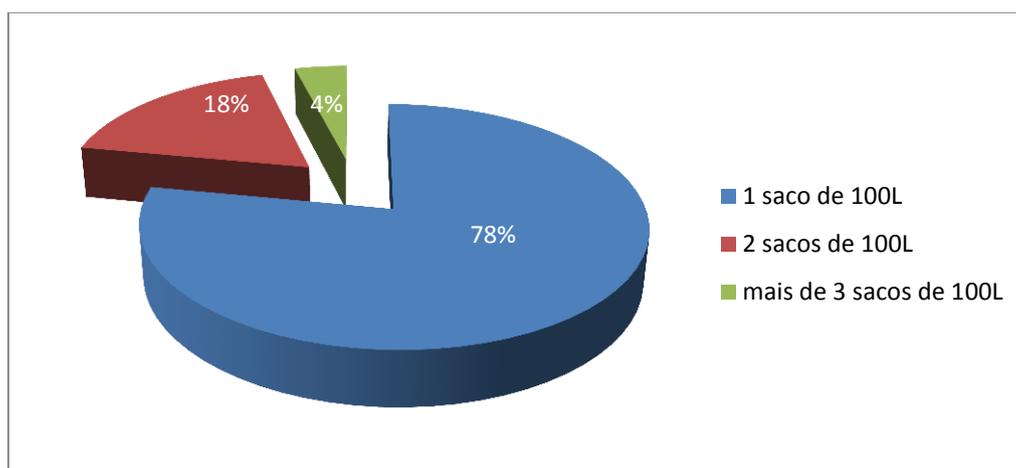


Figura 7: Quantidade de lixo produzido na semana Fonte: do autor (2012).

No gráfico acima (figura 7), podemos identificar que 78,20% produzem no máximo 1 saco de lixo de 100L, 17,95% afirmam produzir até 2 sacos na semana e 3,85% disseram que é mais de 3 sacos de lixo de 100L que produzem por semana. Percebe-se que a quantidade produzida de lixo por estas famílias é relativamente baixa comparando com famílias de centros urbanos maiores. Isto se deve a dois fatores: um deles é devido ao fato de grande parte dos componentes do grupo familiar trabalhar fora; outro fator está atrelado ao consumo de produtos coloniais, isto é, não industrializados.

Estes dados permitiram observar o comportamento socioambiental das famílias dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos “15 de outubro”. Percebe-se pelas respostas que esta localidade é pouco industrializada, com forte influência da economia primária. De acordo com estas características, a produção de lixo doméstico e industrial é menor comparada a outros centros urbanos industrializados. Também se constatou um menor consumo de eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos, bem como um uso racional de meios de transporte. Notou-se que não há um desperdício significativo no consumo de água. Os resultados deste mapeamento socioambiental foram apresentados e discutidos coletivamente, com o intuito de propor alternativas de práticas sustentáveis para a comunidade.

Na sequência, os estudantes participaram do evento “Bioalternativas no Brasil da megadiversidade”, realizado pelo Laboratório de Metodologia Científica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus de Barra do Bugres, em agosto de 2012. A participação dos estudantes ocorreu nas oficinas e palestras proferidas neste evento.

Voltando a unidade escolar, os estudantes socializaram os conhecimentos adquiridos com os estudantes das outras áreas de conhecimento. Neste momento pedagógico, foram apontados problemas ambientais provocados pelo cultivo de monocultura da cana-de-açúcar e industrialização da mesma. Bem como, as alternativas propostas no evento, que incentivam a agricultura familiar, a horta caseira, a compostagem, a economia solidária.

Em um terceiro momento, foram desenvolvidas algumas oficinas de reaproveitamento de matérias primas comumente descartadas. Foi solicitado aos alunos que trouxessem materiais possíveis de ser reutilizados na construção de objetos artesanais, tais como revistas, garrafas PET e caixotes de hortaliças. As oficinas pedagógicas serviram para que os alunos desenvolvessem suas habilidades artísticas, além de contribuir na preservação do meio ambiente, uma vez que tais materiais seriam descartados, o que aumentaria significativamente a quantidade de lixo.

Notou-se a necessidade de dar futuramente continuidade a estas práticas, trabalhando questões como coleta seletiva, destino do lixo, usina de reciclagem, hortas escolares, incentivo do uso da bicicleta e de transportes coletivos e discutir e apontar, junto com o poder público e a comunidade, alternativas de geração de renda.

Para consolidar o processo em 2012, foram apresentados os resultados obtidos para a comunidade escolar no final do trimestre. Assim os estudantes tiveram a oportunidade de compreender e refletir sobre a necessidade da preservação do meio ambiente e da responsabilidade que cada um tem nesse processo.

3 CONCLUSÃO

Não podemos ficar parados frente a esses problemas ambientais, precisamos assumir o compromisso de cuidar do ambiente em que estamos inseridos, pois, segundo Dias (2004), a função da escola é desenvolver e formar cidadãos compromissados com a conservação dos recursos naturais. É preciso despertar no educando o cuidado com a preservação da vida no planeta para que veja a questão ambiental de forma clara, compreendendo assim que só através da mudança de atitude a vida será possível.

Propiciar momentos de reflexão entorno da problemática ambiental auxilia na formação integral dos indivíduos, levando a serem capazes de analisar a origem dos problemas ambientais e procurar soluções e alternativas que minimizem ou solucionem tais situações.

O que nossa sociedade precisa, na verdade, é mudar seu estilo de vida e resgatar práticas positivas perdidas na busca pela modernidade. É urgente a necessidade de educar a população para que estabeleçam relações harmoniosas com a natureza, afinal, a humanidade sobrevive graças aos recursos que dela provém. Quando exploramos e degradamos o próprio ambiente que nos circunda estamos na verdade prejudicando a nós mesmos. Essa conscientização e possível mudança de hábitos é necessário que aconteça de forma a reduzir o consumo, a produção de lixo e desperdício dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

ARAIA, E. **Planete**: Conheça o mundo e descubra você. Ano 36. Ed. 434, pg. 48-51, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas Transversais, Meio Ambiente**. Brasília MEC/SEF, 1997, p. 178.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. **Lixo: limpeza pública urbana: gestão de resíduos sólidos sob o enfoque do direito sob o enfoque do direito administrativo**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

FURTADO, Jorge. Filme: **Ilha das flores**. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Hh6ra-18mY8> Acesso: 10/06/2012.

JACOBI, Pedro. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para reflexão. In: CAVALCANTI, Clóvis. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4ª ed. São Paulo: Cortez/Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

LEONARD, Annie. Filme: **A história das coisas**. EUA: Funders Workgroup for Sustainable Production and Consumption, 2005. (Versão brasileira comunidade Permacultural. dublado nos Estúdios: Gavi New Track. Direção: Fábio Gavi. Locução: Nina Garcia. Adaptação do texto: Denise Zepter)

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Fundamentos da Educação Ambiental. In: ARLINDO PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; MARCELO DE ANDRADE ROMERO, Marcelo de Andrade; COLLET, Gilda. **Curso de gestão ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel, **Educação crítico-reflexiva para um ensino médio científico-tecnológico: a contribuição do enfoque CTS para o ensino-aprendizagem do conhecimento matemático**. Tese. 2001, p. 171.

REVISTAS. **De olho no Mundo**. Marechal Cândido Rondon: Amigos da Natureza, 2008.

SANTANA, M. C., **Impacto Ambiental Causado Pelo Descarte de Embalagens Plásticas- Gerenciamento e Riscos, Dissertação (Monográfica) Faculdade de Tecnologia da zona Leste**, São Paulo, p 39-49, 2009.

VALLE, C. E., **Qualidade ambiental: ISO 14000**, 5ª edição, São Paulo: Editora Senac, 2004. p. 9-55.

ZANL, R. A., FARIAS, C. C., BRONDANI, F. M. M., BARBOSA, N. V., MENEGUETTI, D. U. O., **Ensino Internacionar da Educação Ambientalnas Disciplinas de Biologia e Química do Ensino Médio: Uma Proposta Para as Escolas Públicas do Município de Ariquemes, Rondônia, Brasil**. v(7), nº 7, p. 1633, MAR-JUN, (e-ISSN: 2236-1308), 2012.